



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 21/11/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Racismo		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## Cedenpa volta a apontar a necessidade de valorização da cultura negra

Zélia Amador, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (Cedenpa), ressaltou que é importante que a sociedade brasileira aprenda que o Dia Nacional da Consciência Negra não é algo pontual e somente para os negros, uma vez que, de acordo com o IBGE, os negros e pardos representam a maioria da população brasileira – cerca de 54% da população total do país, que já superou a quantia de 207 milhões de pessoas.

“A consciência negra é brasileira, porque o país tem mais da metade da população composta por negros, portanto, o Brasil tem que assumir a sua consciência negra. O racismo no Brasil é muito forte e não avança porque o racismo brasileiro tem se mantido ao longo dos séculos pelo silenciamento, porque o racismo brasileiro permite, a sociedade aceita, fica calada e não reclama enquanto a juventude ne-

gra está morrendo. Os negros brasileiros foram socializados para serem racistas, machistas e homofóbicos. Portanto, precisamos de muitos 20 de novembro para que o Brasil assuma que ele é o maior país em população negra no mundo fora do continente africano e só perde para a Nigéria. Além disso, precisamos desconstruir esse processo de socialização péssimo feito no Brasil. Lutamos para combater as desigualdades geradas pela discriminação racial e social e na valorização da cultura negra no Brasil”, destacou.

Ela ressaltou, ainda, que houve alguns avanços e muitas regressões nesse campo. “Os maiores retrocessos foram o fim do Ministério de Políticas das Mulheres e do Ministério de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Para avançar-



mos precisamos ganhar apoio da sociedade brasileira, que a gente ainda não tem na totalidade”, disse Zélia, que além de militante no movimento negro é professora da UFPA.

CLÁUDIO PINHEIRO/LIBERAL



**Zélia Amador: sociedade brasileira ainda não oferece apoio na totalidade**